

Protocolo Padrão em Ergonomia:

Abaixo apresentamos uma relação de itens que podem ajudar a nortear e validar o seu Comitê e/ou Programa Interno de Ergonomia. O protocolo padrão em ergonomia nada mais é do que a apresentação sucinta dos requisitos mínimos para se estabelecer um programa ergonômico. Os componentes essenciais deste protocolo incluem 08 tópicos:

I. Liderança Gerencial e Participação de Empregados

Deve-se estabelecer um programa impresso sobre ergonomia, que descreva os objetivos, a liderança, o escopo, as responsabilidades e as iniciativas aplicadas.

Elaborar objetivos que incluam as diretrizes da Empresa.

Estabelecer uma Força-Tarefa (Comitê de Ergonomia), identificando um responsável pelo programa de ergonomia.

Comunicar, adequadamente, os objetivos do programa de ergonomia aos empregados.

Identificar e proporcionar treinamento especializado para, pelo menos, um integrante do Comitê de Ergonomia.

Estabelecer plano de ação para se atingir os objetivos.

Estabelecer e comunicar um procedimento pelo qual os empregados possam relatar preocupações e/ou sugestões ao Comitê.

II. Educação e Treinamento em Ergonomia.

Fornecer treinamento básico em ergonomia a todos os empregados, que inclua, de acordo com o perfil:

Programa local e papel do empregado; fatores de riscos ergonômicos comuns; sinais e sintomas de distúrbios osteomusculares; como relatar sinais e sintomas de distúrbios osteomusculares; uso adequado de ferramentas e equipamentos; práticas mais favoráveis de trabalho; análises de riscos ergonômicos; métodos de redução ou eliminação de fatores de riscos; ferramentas de avaliação, etc.

III. Identificação do Fator de Risco

Estabelecer e comunicar um procedimento pelo qual os empregados possam relatar sinais de desconforto e/ou queixas: Aplicar ferramentas de avaliação pontual em todos os postos de trabalho da empresa.

Utilizar subsídios de observações das tarefas, empregados, segurança do trabalho, queixa médica e/ou membros do Comitê de Ergonomia como meios adicionais para identificar funções que necessitam de análise aprofundada.

IV. Análise e Controle de Risco

Realizar análises aprofundadas nas atividades em que os sintomas ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho foram relatados.

Realizar análises proativas em funções onde existam preocupações com fatores de riscos.

Realizar análises antes da adoção de mudanças no processo, nos equipamentos, nas práticas de trabalho e na divisão de mão-de-obra ou programações de trabalho, no sentido de evitar a introdução de novos fatores de riscos.

Determinar prioridades para as análises, considerando o grau de preocupação ergonômica, o total de empregados possivelmente expostos, a frequência e a duração de tarefas que envolvam fatores de riscos, etc.

Priorizar a redução e/ou eliminação dos fatores de riscos ergonômicos identificados.

V. Gerenciamento de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

Investigar relatórios de queixas e distúrbios osteomusculares no que tange à vinculação ao trabalho, fatores favoráveis a riscos ergonômicos e possíveis ações corretivas.

Estabelecer um mecanismo de retorno ao trabalho para os empregados em restrição médica – Programa de Reabilitação Técnico e Administrativo.

VI. Manutenção de Dados de Ergonomia

Uma cópia recente do programa publicado de ergonomia da localidade.

Registro de fatores de risco identificados para atividades e tarefas distintas, controles introduzidos e grau de êxito desses controles.

Registro de treinamento ergonômico oferecido e de participação de empregados.

Registro de auditorias internas e/ou externas realizadas.

VII. Avaliação e Medição do Programa de Ergonomia

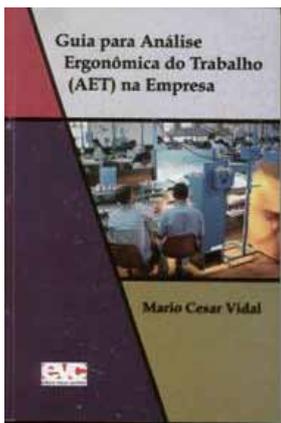
Avaliar periodicamente o programa de ergonomia (no mínimo uma vez por ano) a fim de determinar a sua eficiência e os avanços em relação aos objetivos.

VIII. Transferência de Tecnologia

Buscar tecnologia transferível de ergonomia existente no mercado - melhores práticas.

O Comitê de Ergonomia deve fazer contato com outras localidades acerca de preocupações ergonômicas.

Dicas de Leitura:



Guia para Análise Ergonômica do Trabalho (AET) na Empresa.

Autor: Prof. Dr. Ing. Mário Cesar R. Vidal.

Este livro é um guia prático, recomendado para o esclarecimento quanto à aplicação da metodologia de Análise Ergonômica do Trabalho - A.E.T.

Apresenta exemplos e esquemas para se encontrar e solucionar os problemas relacionados à atividade das pessoas nos sistemas de produção.

Editora Virtual Científica (EVC)

tels.: (21) 2270.5490 / (21) 2562.8564 c/ Sr. José Mario

330 páginas

www.ergoapplied.com.br